

# FEIRA JUSTA: UMA ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM AGROECOLOGIA

## MARKET FAIR: AS STRATEGY TO BRING THE COMMUNITY TO FOR AGROECOLOGY

Ana Regina Dahlem Ziech<sup>1</sup>  
Maria Luiza Bet<sup>2</sup>  
Gabrieli Stefani Ferreira Dos Santos<sup>3</sup>  
Guilherme Gabriel Massola<sup>4</sup>

**Resumo:** O modelo de produção agrícola majoritariamente voltado às culturas de commodities é uma realidade cada vez mais presente. Torna-se importante apresentar e aproximar a sociedade a alimentos advindos de sistemas de produção vegetal sustentáveis e com garantia de segurança alimentar. O objetivo deste estudo foi realizar uma ação de extensão, denominada Feira Justa que possibilitasse a aproximação dos consumidores pertencentes à comunidade acadêmica universitária a alimentos oriundos de sistema de produção de base agroecológica, com intuito de despertar o interesse e sensibilização pelo consumo permanente de produtos com diferencial em qualidade. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Santa Helena, utilizando hortaliças cultivadas no projeto de extensão PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável). Os kits de hortaliças e plantas condimentares foram disponibilizados em local fixo no campus, os quais puderam ser levados pela comunidade acadêmica, mediante troca de sementes. Realizou-se seis edições da feira justa entre os meses de outubro e dezembro de 2022. Foram analisados a taxa de aceitação e descarte dos kits, bem como, a taxa de retorno e esquecimento das sementes. A ação de extensão realizada no ambiente universitário promoveu excelentes resultados, sejam os quantitativos, pela taxa de retorno, por meio da entrega voluntária de sementes em troca dos kits, chegando a 82,4%, bem como os qualitativos, uma vez que a ação referente à feira justa, despertou na comunidade acadêmica o interesse e curiosidade em conhecer o ambiente de cultivo e saber mais sobre a produção orgânica de base agroecológica.

**Palavras-chave:** extensão universitária; segurança alimentar; sustentabilidade.

<sup>1</sup> Doutora Em Agronomia. Docente do Magistério Superior, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Campus Santa Helena, [anaziech@utfpr.edu.br](mailto:anaziech@utfpr.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, UTFPR, Campus Santa Helena, UTFPR, [marialuizabet@alunos.utfpr.edu.br](mailto:marialuizabet@alunos.utfpr.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, UTFPR, Campus Santa Helena, UTFPR, [gabrielisantos@alunos.utfpr.edu.br](mailto:gabrielisantos@alunos.utfpr.edu.br)

<sup>4</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, UTFPR, Campus Santa Helena, UTFPR, [massola.guilherme2004@gmail.com](mailto:massola.guilherme2004@gmail.com)

**Abstract:** *The agricultural production model mainly focused on commodity crops is an increasingly present reality. It is important to present and bring society closer to food from sustainable plant production systems that guarantee food safety. The objective was to carry out an extension initiative called Market Fair, which would enable consumers from the university academic community to get closer to food from agro-ecological production systems, with the aim of raising interest in and awareness of the permanent consumption of products with a difference in quality. The work was developed at the Federal Technological University of Paraná (UTFPR), Campus Santa Helena, using vegetables grown in the PAIS extension project (Integrated and Sustainable Agroecological Production). The vegetable and spice plant kits were made available at a fixed location on the campus, which could be taken by the academic community, by exchanging seeds. Six editions of the market fair place between the months of October and December 2022. The rate of acceptance and discard of the kits were analyzed, as well as the rate of return and forgetfulness of the seeds. The extension action carried out in the university environment promoted excellent results, whether quantitative, due to the rate of return through the voluntary delivery of seeds in exchange for kits, reaching 82.4%, as well as the action regarding the market fair, awakened in the academic community the interest and curiosity in knowing the cultivation environment, knowing about organic production based on agroecological way.*

**Keywords:** *university extension; food safety; sustainability.*

## INTRODUÇÃO

A região Oeste do Paraná possui forte expressão agrícola com predominância de propriedades de Agricultura Familiar. No município de Santa Helena, essa representatividade chega a 81,6% (Censo Agro, 2017), todavia, estas unidades de produção desenvolvem majoritariamente atividades relativas às culturas de commodities (soja e milho), impulsionadas pela forte expressão/pressão do agronegócio, visando atender as demandas agroindustriais (produção de ração para a criação de aves e suínos).

Nesse modelo de produção agrícola, dificilmente existe espaço para cultivos diversificados que visem ao abastecimento familiar, em especial de pomares e hortas domésticas, havendo dependência do capital financeiro para aquisição de frutas e verduras, essas na grande maioria advindas de produção convencional e cadeias de comercialização longa.

Nesse sentido, a necessidade de apresentar e aproximar à sociedade sistemas de produção vegetal sustentáveis, baseados na diversificação e segurança alimentar, vem ao encontro da proposta de Aly Ndjiae, por meio do projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) como Tecnologia Social cujo objetivo é desenvolver a produção Agroecológica de forma simples, clara e de baixo custo, ampliando o acesso e disponibilidade de alimentos limpos de agroquímicos, saudáveis e nutritivos (Ndjiae, 2016).

Além do mais, a ampliação da produção de alimentos sustentáveis, em especial orgânicos, é uma demanda importante e crescente no estado do Paraná, com meta estabelecida em decreto de Lei 16.751/10

que visa ofertar 100% da alimentação escolar (merenda) orgânica nas instituições de ensino estadual até o ano de 2030 (GOVERNO DO ESTADO, 2019).

A produção orgânica e agroecológica no município de Santa Helena é recente, composta por 11 produtores no Cadastro Nacional de Produção Orgânica (CNPO), certificados pela Rede Ecovida no ano de 2022 (MAPA, 2022), ofertando seus produtos via comercialização, por meio da venda direta (feira do produtor), Delivery - através de cestas organizadas pela associação e para programas do governo (PAA e PNAE).

O objetivo desse estudo foi desenvolver a Feira Justa como uma ação de extensão que possibilite a aproximação dos consumidores pertencentes à comunidade acadêmica universitária e externos a alimentos oriundos de sistema de produção de base agroecológica, com intuito de despertar o interesse e sensibilização pelo consumo permanente de produtos com diferencial em qualidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Publicada em 23 de dezembro de 2003, a Lei 10.831 dispôs sobre a produção e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil com a seguinte definição:

Art. 1º Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição

ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (Brasil, 2003).

O crescente interesse pelo consumo de produtos orgânicos vem se destacando no cenário brasileiro e internacional, justificado pela exigência dos consumidores por alimentos saudáveis e naturais, para fortalecimento do sistema imunológico e redução no impacto social e ambiental. A importância desses alimentos não se trata apenas do valor nutricional e sim da consciência ambiental, estilo de vida, princípios éticos, busca por saúde, entre outros motivadores (MAPA, 2020).

No que diz respeito a legislação, a Lei 10.831, em seu inciso 2º abrange como conceito de sistema orgânico, as diferentes correntes das agriculturas alternativas (permacultura, biodinâmica, ecológica, natural, regenerativa, biológica entre outras), incluindo a agricultura de base agroecológica (Brasil, 2003).

De acordo com Van Der Ploeg (2011), a definição de agroecologia abrange para além da teoria e prática, relações ecológicas, agronômicas e econômicas, mas sim, a participação efetiva de movimento social, sejam dos diretamente envolvidos diretamente com o processo produtivo, incluindo em especial os interessados em um alimento seguro e limpo.

Agroecologia é uma teoria crítica. Ela compõe uma crítica radical sobre as dimensões ecológica, agronômica, social e econômica relacionadas ao crescimento dos sistemas agrícolas industrializados no mundo e dos impactos dramáticos destes sistemas. [...] Agroecologia é uma prática. É a prática daqueles que estão aplicando,

explícita ou implicitamente, reflexões alternativas que são acumuladas e elaboradas, em seguida, no nível da teoria. [...] Agroecologia é um movimento social. Um movimento, não somente daqueles que estão diretamente envolvidos nas práticas e/ou nas teorias sobre agroecologia; ela deve envolver diversos atores, isto é, todos os interessados em um alimento bom e seguro, em um ambiente limpo, na justiça social e em relações bem equilibradas entre cidade e campo (Van Der Ploeg, 2011, p. 47).

Darolt (2019) destaca que dentre os aprendizados e desafios fundamentados na agroecologia, junto à reorganização do sistema agroalimentar, destaca-se a importância da aproximação nas relações entre agricultor e consumidores, sejam através de feiras agroecológicas/orgânicas, entrega de cestas solidárias, grupos de consumo responsável, cooperativas, lojas de produtores da agroecologia, venda na propriedade ligado ao turismo rural, mercado institucional de alimentação escolar, entre outros. Gliessman (2018) reforça que essa aproximação potencializa mercados mais justos, com redução da participação dos intermediários.

Considerando que o estado do Paraná é líder nacional com 3.916 produtores orgânicos com produtos certificados no CNPO junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e mesorregião Oeste possui 240 cadastros de produtores orgânicos ativos no CNPO distribuídos em 24 dos 50 municípios que compõem a região (MAPA, 2022, Zingler, 2023), incluindo o município de Santa Helena-PR, em que no ano de 2022 teve as primeiras famílias com certificação dos seus produtos orgânicos.

Nesse sentido, é extremamente necessário reforçar e até mesmo, apresentar a população a possibilidade de

optar por alimentos mais saudáveis e produzidos com respeito ambiental e social, de modo, a sensibilizar os consumidores locais para a valorização dos produtos orgânicos cultivados e comercializados no município, desse modo a ação de extensão busca despertar essa percepção na comunidade acadêmica universitária e sociedade em geral.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Santa Helena, localizada na região Oeste do estado do Paraná, situado a  $-24^{\circ} 51' 51''$  e  $-54^{\circ} 19' 49''$ , e altitude ortométrica de 227 m.

A Feira Justa foi uma ação vinculada ao projeto de extensão intitulado PAIS na difusão de Tecnologia Social, homologado junto ao Edital Conjunto PROREC/PROGRAD nos anos de 2021 e 2022. O projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) desenvolvido na UTFPR SH possui área total de 700 m<sup>2</sup>, composto por diversas espécies de hortaliças, além de plantas condimentares, aromáticas e medicinais (Figura 1).

O projeto PAIS é desenvolvido por grupo composto por nove acadêmicos do curso de Bacharelado em Agronomia sob coordenação da professora, que juntos desenvolvem atividades contínuas relacionadas ao cultivo vegetal com base em práticas e técnicas da agricultura orgânica, caracterizando-se como vitrine de tecnologia social, aberto a visitação e desenvolvimento de atividades de extensão com grupos de estudantes de escolas municipais, estaduais e sociedade em geral. De mesmo modo, o projeto atende às

atividades de ensino junto a comunidade acadêmica (estudantes dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Licenciatura em Ciências Biológicas).

Figura 1 - Vista do projeto de extensão PAIS na difusão de Tecnologia Social com a produção vegetal de hortaliças. UTFPR Campus Santa Helena, 2022.



Fonte: Ziech et al., (2024).

A Feira Justa aliou o escoamento da produção vegetal cultivada no projeto PAIS à necessidade da aproximação e sensibilização da comunidade acadêmica para a escolha por alimentos orgânicos de base agroecológica, bem como, acompanhar a responsabilidade social e ética mediante o “pagamento” dos kits de hortaliças e plantas medicinais pelos participantes, uma vez que os kits foram disponibilizados em local fixo no campus, os quais poderiam ser levados pela comunidade acadêmica, mediante troca por sementes (qualquer semente de hortaliça, condimentar e medicinal para continuidade das atividades do projeto a campo) depositadas de forma voluntária em caixa identificada e localizada junto aos kits, sem que houvesse ninguém próximo do local para fiscalizar.

Foram realizadas, conforme disponibilidade de hortaliças e temperos, seis edições da feira justa entre os meses de outubro e dezembro de 2022. As divulgações da realização das feiras foram

realizadas de forma presencial com cartazes dispostos no ponto de realização e divulgações prévias com informação das datas de realização nas mídias sociais do projeto PAIS, buscando ampliar o alcance também a comunidade externa. Na 5ª edição, a Feira Justa contou com a participação de 35 crianças de 5 a 9 anos do Ensino Fundamental I do Centro de Educação Santo Antônio (CESA), Santa Helena, PR. O local de realização da Feira Justa ocorreu sempre na entrada do Restaurante Universitário por ser um local adequado e de maior movimentação, lá os kits diversificados de hortaliças e temperos ficaram expostos à comunidade de modo que cada um pudesse pegar conforme sua preferência em troca de sementes (Figura 2), a ideia proposta foi um kit de hortaliça, por um pacote de semente.

Figura 2 - Divulgação presencial e local de realização da Feira Justa com disponibilização dos kits de hortaliças e plantas medicinais à comunidade acadêmica e externa. UTFPR Campus Santa Helena, 2022.



Fonte: Ziech et al., (2024).

Os procedimentos de colheita das hortaliças e plantas condimentares,

higienização, embalagens em kits (Figura 3) e armazenamento temporário das hortaliças em geladeira no Laboratório de Pós-Colheita e Processamento de Alimentos foram realizadas pelos acadêmicos voluntários e bolsista integrantes do projeto PAIS. Os kits de hortaliças eram colocados no ponto de distribuição no início da manhã, sendo realizado o abastecimento ao longo do dia quando necessário e, ao final do dia, os kits que sobravam eram descartados.

Figura 3 - Higienização das hortaliças e organização em kits para disponibilização à comunidade na Feira Justa. UTFPR Campus Santa Helena, 2022.



Fonte: Ziech et al., (2024).

Realizou-se também os registros dos dados referentes ao quantitativo de kits disponibilizados, a porcentagem de aceitação e descarte, bem como, o registro das entradas de sementes em cada uma das edições da feira justa, os quais foram organizados e analisados em planilha eletrônica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As taxas de aceitação dos kits de hortaliças e temperos pela comunidade acadêmica e externa, bem como a taxa de descarte estão presentes no gráfico 1. Percebeu-se que houve variação em relação à aceitação dos kits disponibilizados em cada uma das edições da feira justa, todavia, com elevada porcentagem de aceitação (88%) dos alimentos orgânicos ofertados já

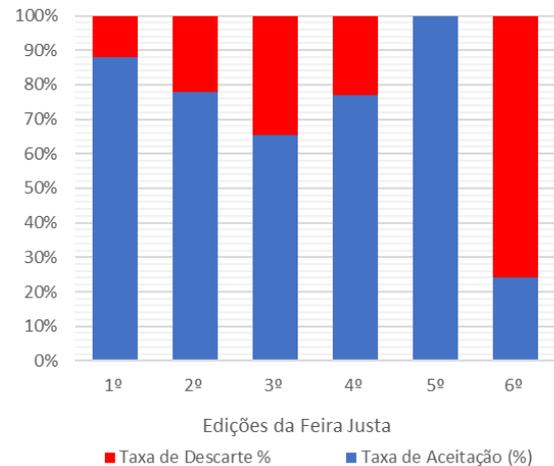
na primeira edição em que a ação foi realizada no campus.

Entre a 2ª e 4ª edição a taxa de aceitação ficou em 78%, 65% e 77%. A variação observada na retirada dos kits de hortaliças pode ser compreendido como comportamento natural, tendo em vista as preferências alimentares em relação a diversidade de produtos vegetais oferecidos em cada edição, e a própria variação entre uma edição e outra, respeitando a sazonalidade de produção, além, das particularidades individuais relativas à organização domiciliar, tal como, a coincidência com a aquisição em outros locais (supermercados, feiras de produtores e entregas a delivery), uma vez que a feira justa tornava-se um evento esporádico no campus.

Uma particularidade em relação a 3ª edição, foi o reduzido intervalo em relação a anterior (7 dias), enquanto nas demais edições o intervalo mínimo foi de 15 dias. Nesse sentido, foi observado que, intervalos maiores de tempo entre uma edição e outra, fez com que principalmente a comunidade acadêmica procurasse os integrantes buscando informações e indicava interesse pela próxima edição. Essa manifestação (mesmo que verbal) válida a realização da ação como ferramenta de aproximação e sensibilização da comunidade acadêmica universitária para valorização dos alimentos orgânicos, pois promoveu o interesse em acessar esses alimentos de forma continuada, seja pela qualidade, sabor, custo, ou facilidade de acesso ao alimento isento de agroquímicos.

Na 5ª edição da realização da feira justa, todos os kits disponibilizados foram levados, sendo a única edição que não houve descarte da produção (Gráfico 1).

Gráfico 1- Taxas de aceitação e descarte dos kits de hortaliças e temperos disponibilizados na Feira Justa. UTFPR Campus Santa Helena, 2023.



Fonte: Ziech et al., (2024).

Lembrando que nesta edição, além da comunidade geral houve a participação das crianças, que receberam cada uma em mãos um kit personalizado (Figura 4), todavia, o depósito de sementes nas caixinhas continuou com a lógica da contribuição voluntária, sendo que elas mesmas que realizaram mediante orientação de suas professoras.

Figura 4 - Participação de estudantes do Ensino Fundamental I - CESA na Feira Justa. UTFPR Campus Santa Helena, 2022.

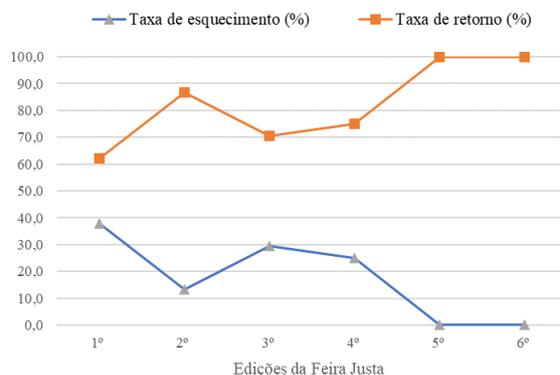


Fonte: Ziech et al., (2024).

Como foi uma ação planejada pela escola, foi perceptível que majoritariamente todos haviam trazido as sementes, e àqueles que porventura não o fizeram, as professoras acabaram concedendo para efetivar de fato a troca proposta.

Por outro lado, na 6ª edição da feira justa, a taxa de descarte chegou a 76%. Nessa ocasião houve uma particularidade em relação a feira ter sido realizada no período de final de semestre letivo (10/12), em que a movimentação interna do campus já vinha sendo reduzida em virtude das férias acadêmicas e proximidade do recesso dos servidores, uma provável justificativa a esse comportamento, seja o fato das pessoas também optarem por não renovar os estoques de alimentos nas residências e não uma resposta direta à aceitação ou qualidade dos produtos, uma vez que, em relação aos kits de hortaliças retirados na edição 5ª e 6ª, a taxa de retorno de sementes foi de 100% (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Taxa de retorno e esquecimento na entrega voluntária de sementes em troca dos kits de hortaliças e temperos disponibilizados em cada uma das edições da feira justa. UTFPR Campus Santa Helena, 2023.



Fonte: Ziech et al., (2024)

Na presente ação extensionista desenvolvida junto a comunidade acadêmica e externa, considerou-se o não retorno de sementes em relação a retirada de kits de hortaliças orgânicas como taxa de esquecimento (Gráfico 2), que variou entre 38 e 13% nas quatro primeiras edições.

A redução na taxa de esquecimento, observada na 2ª edição, pode ser reflexo do comportamento da comunidade em relação

ao senso de responsabilidade e honestidade em relação aos kits levados na 1ª Feira Justa. Isso porque, mesmo havendo forte trabalho de divulgação prévia antes do início da ação, alguns participantes não estavam habituados ou desconheciam a logística, ou ainda, não esperavam encontrar a diversidade de hortaliças e temperos ofertados, o que ocasionou a retirada de mais kits de hortaliças do que pacotinhos de sementes depositados na urna (naquele momento), e com isso, ao longo da 2ª edição, pode ter havido comportamento de compensação no pagamento, de modo a reduzir assim a expressão da taxa de esquecimento nesse momento.

Ao longo dos meses em que a ação de extensão foi acontecendo, foi perceptível a crescente taxa de retorno de sementes, chegando a zerar a taxa de esquecimento na 5ª e 6ª edição (Gráfico 2), em que todos os kits de alimentos foram respectivamente pagos com os pacotinhos de sementes de hortaliças.

Em projeto similar denominado de “Barraca de Honestidade” desenvolvido pela Polícia Militar (PM) na cidade de Foz do Iguaçu, também oeste do estado do Paraná, que consiste na disponibilização de verduras à sociedade em geral ao custo fixo de dois reais a unidade, sem qualquer fiscalização ou monitoramento, perceberam que na maioria dos dias o valor recebido é o equivalente ao que foi vendido. Todavia, em algumas situações o cliente aproveita a falta de supervisão e não deposita o dinheiro devido (Kateivas, 2019).

De maneira geral, a ação de extensão realizada no ambiente universitário promoveu excelentes resultados, sejam os quantitativos, pela taxa de retorno através da entrega voluntária de sementes em troca

dos kits chegando a 82,4%, considerando o fato de que as pessoas precisavam se programar antecipadamente com a compra de sementes em agropecuárias, supermercados ou casas especializadas, fugindo da rotina da grande maioria, e mesmo assim, houve uma devolutiva muito interessante. E além do aspecto em relação ao insumo básico e indispensável na continuidade dos cultivos relacionados ao projeto PAIS, no quesito Extensão e Ensino, a ação referente a feira justa, promoveu resultados qualitativos ao despertar na comunidade acadêmica e externa o interesse e curiosidade em conhecer o ambiente de cultivo, número de seguidores na página virtual do projeto no Instagram para acompanhar e saber sobre a produção orgânica de base agroecológica.

A partir da Feira Justa, houve o interesse de docentes dos diferentes cursos do campus em levar seus estudantes ao projeto para visita para conhecer o projeto, concretizando de fato objetivos propostos relativos a aproximar a comunidade acadêmica universitária com agroecologia através dos alimentos orgânicos disponibilizados e visitas recebidas ao projeto após a realização da ação.

Em relação ao público externo, a ação gerou repercussão positiva uma vez que no decorrer do período de realização e após findado, residentes do centro urbano do município entraram em contato com o grupo do projeto solicitando informações a respeito da ação e funcionamento da troca voluntária executada na feira justa. Desse modo, entende-se que essa ação de extensão promoveu impacto positivo e atingiu alcance superior ao esperado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira justa como ação de extensão promoveu a aproximação e integração da comunidade acadêmica com a produção agroecológica. O envolvimento e aceitação do público resultou em elevada taxa de retorno das sementes de forma voluntária, em relação aos kits de hortaliças disponibilizados, o que denotou a responsabilidade e o comprometimento com a ação nessa modalidade de troca baseada na honestidade das pessoas.

A feira justa, como estratégia de aproximação à produção agroecológica, proporcionou acesso facilitado e de baixo custo a alimentos frescos e livres de defensivos químicos. Nesse sentido, espera-se que a comunidade acadêmica e externa que participou da ação preserve o interesse na aquisição desses alimentos, mediante aquisição dos produtos dos agricultores orgânicos e agroecológicos do município, seja na feira do produtor ou via as entregas de cesta de alimentos frescos Delivery.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os acadêmicos envolvidos no Projeto PAIS na difusão de Tecnologia Social, que colaboraram com as atividades da ação. A equipe do RU que cedeu espaço e auxiliou na organização, a comunidade externa e acadêmica da UTFPR Santa Helena-PR que participou da ação, e em especial aos que fizeram devolutivas aos integrantes do grupo sobre a atividade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003*. Dispõe sobre a agricultura orgânica e

dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

CENSO AGRO - IBGE. *Indicadores Municipais 2017*. Disponível em: <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/> Acesso em: 26 maio 2021.

DAROLT, M. *Agroecologia: Definições, Lições Aprendidas e Desafios*. Disponível em: *Agroecologia: definição, lições aprendidas e desafios* – OBEMA (ufrgs.br) Acesso em: 28 ago 2023.

GLIESSMAN, S. Defining Agroecology. *Agroecology and Sustainable Food Systems*. v. 42, nº 6, 2018. p. 599-600.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. *Merenda nas escolas estaduais será 100% orgânica até 2030*. Disponível em: [http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?s\\_toryid=103564&tit=Merenda-nas-escolas-estaduais-sera-100-organica-ate-2030](http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?s_toryid=103564&tit=Merenda-nas-escolas-estaduais-sera-100-organica-ate-2030). Acesso em: 26 maio 2021.

KATEIVAS, M. Barraca de verduras “mede” nível de honestidade de clientes em Foz do Iguaçu. *G1 PR*, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2019/11/19/barraca-de-verduras-mede-nivel-de-honestidade-de-clientes-em-foz-do-iguacu.ghtml> Acesso em: 08 abr 2024.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *O que são produtos*

*orgânicos? Entenda aqui a definição de orgânico pela legislação brasileira*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos> Acesso: 17 Jun 2023.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 04 out. 2023.

NDIAYE, Aly. *Análise do desenvolvimento do Programa PAIS-Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, enquanto estratégia para geração de renda e segurança alimentar e nutricional de sistemas de produção familiares: Estudo realizado nos estados do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul*. 2016. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). 2016.

VAN DER PLOEG, Jan D. The drivers of change: the role of peasants in the creation of an agro-ecological agriculture. *Agroecología Política*, v. 6, 2011, p. 47-54.

ZINGLER, Ana Paula. *Mapeamento E Análise Das Unidades De Produção Orgânica Do Oeste Do Paraná*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena-PR, 2023.